

## Conflito de índios com fazendeiros tem até trincheiras

Tribo exige demarcação de reserva no Maranhão mas moradores reagem

Amaury Ribeiro Jr.

● SÃO PAULO. Armados com revólveres e espingardas, fazendeiros e moradores de Montes Altos, no Maranhão, montaram trincheiras na entrada da cidade para impedir a entrada dos índios Krikatis, que há 30 anos travam uma guerra com os brancos por uma área de 146 mil hectares. Segundo o subcomandante do 50º Batalhão do Exército em Imperatriz, tenente-coronel Daladier, a atitude dos fazendeiros aumentou ainda mais a revolta dos índios, que, na segunda-feira, derrubaram duas torres de transmissão de energia da Eletronorte e interditaram a rodovia que liga Imperatriz a Presidente Dutra.

No ano passado, os fazendeiros e moradores, durante troca de tiros com os índios, assassinaram o cacique Manuel Oliva Krikatis e expulsaram oficiais e soldados do Exército que tentavam demarcar a área por solicitação do Ministério da Justiça.

— A questão só será resolvida com a demarcação da terras. Os índios dependem da cidade para comprar mantimentos e cuidar da saúde — disse Daladier.

### Índios estão entrincheirados em torres de energia

Pintados para a guerra e entrincheirados perto das duas torres de energia que cortam suas aldeias, os índios ameaçam derrubar mais duas torres se o Governo não demarcar a reserva. Liderados por Nelson Castilho, marido da prefeita Patrícia Castilho (PMDB), os fazendeiros também fazem ameaças: prometem partir para o confronto para tentar impedir a derrubada das duas torres, o que deixaria no escuro cinco cidades da região.

Castilho disse que fazendeiros e moradores só admitem a demarcação de 15 mil hectares. Segundo ele, 80% das terras reivindicadas pelos índios são ocupadas por pequenos agricultores, que teriam direito à área. ■

INSTITUTO

Documentação

Processo 061030

Data 14/2/97

Folha 8

Assunto Krikati 112

## Krikatis exigem negociação

SANDRA DE S. MACHADO  
Agência JB

BRASÍLIA — Apesar da determinação da Presidência da República e do Ministério da Justiça de apressar a demarcação das terras dos índios krikatis, próximas ao município de Imperatriz, no Maranhão, nem o governo do estado e nem políticos do município de Montes Altos, que estaria dentro da reserva, indicam que farão acordo a favor dos índios. A Fundação Nacional do Índio (Funai) já tentou a demarcação duas vezes, envolvendo até o Exército, mas teve suas ações embargadas pela Justiça.

A governadora Roseana Sarney, do Maranhão, decidiu indicar como seu representante nas negociações com os krikatis um ex-presidente da Funai, que ainda faz parte dos quadros do órgão, o antropólogo Cláudio Romero. Ninguém na Funai entendeu o porquê da insistência da governadora em escolher alguém que, sabidamente, não agrada aos índios. Romero foi um dos que demarcaram a reserva krikati, ainda em 1992, mas nunca se cumpriu a portaria do Ministério da Justiça.

Os 420 índios que estão na reserva já derrubaram duas torres de 500 quilowatts da Eletronorte, cortando parte da energia elétrica de Imperatriz e de Presidente Dutra, e ameaçam incendiar outras torres, até hoje, caso o representante do governo do Maranhão não chegue ao local para negociar com eles e com o diretor da Funai, Áureo Faleiros, que já está com os krikatis.

Outros integrantes da comissão interministerial formada para resolver a crise pelas terras dos krikatis, que envolve os ministérios da Justiça e de Minas e Energia, também já estão em Imperatriz.

A Eletronorte, seguindo ordem do presidente interino da República, Marco Maciel, iniciou a distribuição de alimentos e remédios para a aldeia, que está sendo isolada e hostilizada pela população branca de Montes Altos. A índia Teresinha, de 6 anos, morreu no último sábado por falta de assistência médica. A reserva tem 146 mil hectares e envolve 50% do município de Montes Altos.

INSTITUTO

Documentação

Processo 813

Data 14/2/97

Folha 4

Assunto